



**UNIVERSIDADE DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UAG**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**JÓBISON OLIVEIRA GARCIA**

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: experiências na  
formação docente inicial**

**CAMPINA GRANDE, PARAÍBA, BRASIL**

**2025**

JÓBISON OLIVEIRA GARCIA

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA:** experiências na  
formação docente inicial

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo

CAMPINA GRANDE, PARAÍBA, BRASIL

2025

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG  
Sistema de Bibliotecas - SISTEMOTECA  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFCG - Biblioteca Central

G216e

Garcia, Jóbison Oliveira.

Estágio curricular supervisionado em Geografia: experiências na formação docente inicial / Jóbison Oliveira Garcia. – 2025.

23 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2025.

“Orientação: Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo”.

Referências.

1. Ensino de Geografia. 2. Formação Docente. 3. Estágio Curricular Supervisionado. I. Azevedo, Sérgio Luiz Malta de. II. Título.

UFCG/BC

CDU 910.1:37(04)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UAG**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**BANCA EXAMINADORA DE: Jóbison Oliveira Garcia**

**TÍTULO: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: experiências  
na formação docente inicial**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

---

Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo (Orientador)

---

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz (Membro Interno)

---

Prof. Dr. Prof. Priscila Bastos Maciel do Nascimento (Membro Externo)

CAMPINA GRANDE

2025

À minha mãe, que me fizeste ser o primeiro para que  
nunca existisse o último.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, por nunca deixar desistir dos meus sonhos, por manter a minha cabeça erguida, a minha saúde plena, a minha coragem inabalável e a minha fé intacta.

A minha mãe, Dona Doinha, por nunca permitir que eu voltasse para Campina Grande sem a minha roupa lavada e engomada, com a janta pronta, com os poucos reais da passagem do ônibus. Sobretudo, por ser a única pessoa que compactuou com as minhas dificuldades, tristezas, ansiedade e angústias. Por ser Vitória, me fez conquistar tantas outras.

Ao meu pai, Joca Pacheco (*in memoriam*), por nunca querer que eu trabalhasse no sol, por me ensinar que “ler nunca é demais”, por me ensinar sobre o respeito e a generosidade.

A minha família em geral, em especial às minhas irmãs Valéria e Valkíria, por sempre me incentivar e acreditar no meu potencial.

A minha mulher, namorada, companheira e amiga, Maria Elidiane, pelo conforto incondicional do seu amor, que recarrega as minhas energias diariamente.

Aos meus amigos do curso de Geografia, principalmente Bianca Melo, Enya Gabrielle e José Vanderson, por aliviarem as dificuldades que enfrentamos juntos em nossa formação acadêmica.

Ao meu professor orientador, Prof. Dr. Sérgio Malta, por toda a paciência, empatia, generosidade e apoio que tornaram este trabalho mais leve na reta final do curso.

A banca examinadora, em nome do Prof. Dr. Lincoln Diniz (UAG/UFCG) e da Profa. Dra. Priscila Bastos (UEPB), por aceitar o meu convite para juntos enfrentarmos esse desafio. Com certeza, as contribuições serão abraçadas com o mesmo carinho que tiveram por mim.

A todos os professores que compõem a Unidade Acadêmica de Geografia - UAG, por toda contribuição dedicada em minha formação acadêmica.

Ao Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial (GIDS), em nome do Prof. Dr. Xisto Júnior, por trabalhar de forma séria e comprometida com a pesquisa acadêmica e científica. Sem dúvidas, todas as contribuições foram importantes para a minha formação. Gratidão também aos meus colegas Mesaque Misael e Lucenilda Barbosa pelo incentivo e companheirismo.

Aos meus ex-professores de Geografia, Júnior Bezerra e Ceiza Costa, por ter plantado a semente da educação e da Geografia na gênese da minha formação. Vocês continuam sendo inspiração para mim.

Aos meus colegas de república, Jucimário, Jussielio, Caike Lobo e Del pela consideração, companheirismo e paciência. Somos todos vencedores!

Por fim, estendo e encerro os meus agradecimentos a todas as pessoas que cruzaram o meu caminho, de modo a contribuir de alguma forma positiva. Agradeço a todos aqueles que me deram atenção, carinho, respeitaram o meu processo e dividiram o seu tempo ao meu lado. Inclusive, sou grato por todas as pessoas que se preocuparam comigo, perguntavam pelo andamento do curso e, principalmente, sobre o meu TCC. Gratidão por tudo!

GARCIA, Jóbison Oliveira. **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: experiências na formação docente inicial.** 2025. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campina Grande, 2025.

## RESUMO

O Estágio Supervisionado é um componente obrigatório da formação inicial docente, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013), com o objetivo de integrar teoria e prática no ensino de Geografia. A experiência vivenciada na Escola Cidadã Integral Félix Araújo possibilitou observar a realidade escolar, identificar desafios pedagógicos e estruturais, e compreender a importância da mediação pedagógica para o aprendizado dos estudantes. A problemática central deste estudo consiste em investigar como o Estágio Supervisionado contribui para a formação docente diante das limitações estruturais da escola, das dificuldades pedagógicas dos alunos e dos desafios impostos pelo ensino remoto durante a pandemia. O trabalho teve como relatar e analisar as experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado I e II em Geografia, destacando a interação entre teoria e prática, a atuação docente e a aplicação de uma oficina pedagógica na ECI Félix Araújo. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando observações sistemáticas, registros fotográficos, descrições textuais, análise do Projeto Político-Pedagógico da escola e aplicação de uma oficina pedagógica para duas turmas do Ensino Médio. A oficina permitiu discutir conteúdos geográficos relacionados a urbanização, segregação socioespacial e políticas públicas, estimulando a participação ativa dos alunos. Os resultados evidenciaram que o estágio contribuiu significativamente para a formação docente, promovendo reflexão crítica, compreensão da realidade escolar e desenvolvimento de metodologias interativas. A oficina apresentou boa receptividade pelos estudantes, que conseguiram relacionar os conteúdos abordados com o cotidiano e as problemáticas sociais, reforçando a relevância do estágio como espaço de aprendizagem significativa e de construção da prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado; Ensino de Geografia; Formação Docente.

## ABSTRACT

The Supervised Internship is a mandatory component of initial teacher training, as outlined in the National Curriculum Guidelines for Basic Education (Brazil, 2013), aimed at integrating theory and practice in geography teaching. The experience at the Félix Araújo Integral Citizen School allowed for the observation of the school reality, identification of pedagogical and structural challenges, and understanding the importance of pedagogical mediation for student learning. The central issue of this study is to investigate how the Supervised Internship contributes to teacher training in light of the school's structural limitations, the pedagogical difficulties of students, and the challenges posed by remote teaching during the pandemic. The work aimed to report and analyze the experiences lived during the Supervised Curriculum Internship I and II in Geography, highlighting the interaction between theory and practice, teaching performance, and the application of a pedagogical workshop at ECI Félix Araújo. The research followed a qualitative approach, utilizing systematic observations, photographic records, textual descriptions, analysis of the school's Political-Pedagogical Project, and the implementation of a pedagogical workshop for two high school classes. The workshop allowed for discussions on geographical content related to urbanization, socio-spatial segregation, and public policies, stimulating active participation among students. The results showed that the internship significantly contributed to teacher training, promoting critical reflection, understanding of the school reality, and development of interactive methodologies. The workshop was well received by the students, who were able to relate the topics discussed to their daily lives and social issues, reinforcing the relevance of the internship as a space for meaningful learning and the construction of pedagogical practice.

**Keywords:** Supervised Curricular Internship; Geography Teaching; Teacher Training.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>08</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>09</b>
3.1	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA..	09
3.2	ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL FÉLIX ARAÚJO.....	11
3.3	ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP).....	14
3.4	OFICINA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	15
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (Brasil, 2013), a disciplina de Estágio Supervisionado é uma das exigências das Instituições de Ensino Superior - IES. A apresentação da proposta do estágio e das atividades a serem realizadas também é obrigatória no CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (modalidade licenciatura). Cabe salientar que as dinâmicas do estágio se desenvolveram de forma didática e objetiva, evidenciando problemas e desafios que provavelmente viriam a encontrar ao longo da formação docente inicial. O primeiro contato estava vinculado às obras literárias trabalhadas durante o dito componente curricular, além do decorrer do curso com outras disciplinas de caráter pedagógico, voltadas diretamente à educação geográfica.

Os referenciais teóricos foram amplamente trabalhados em sala de aula por meio de debates, abordando temas importantes para o ensino de Geografia, como, por exemplo, as diferentes concepções de estágio e docência; o planejamento de aula; a influência exercida pela estrutura física escolar no processo de ensino-aprendizagem; a mediação pedagógica e a gestão escolar democrática.

Após os debates dos textos literários, a professora permitiu a atuação dos estagiários nas escolas. Além disso, algumas propostas foram firmadas, ainda em sala de aula, com o intuito de promover uma formação mais consolidada. Desse modo, foi solicitado aos estagiários o registro das atividades por meio de fotografias, descrições textuais e a necessidade de criar e aplicar uma oficina (em turmas de Ensino Fundamental II ou Ensino Médio).

Levando em consideração a problemática do trabalho, de que forma o Estágio Supervisionado em Geografia pode contribuir para a formação docente, considerando as limitações estruturais da escola, as dificuldades pedagógicas dos estudantes e os desafios impostos pelo ensino remoto durante a pandemia?

Cabe destacar que, o estágio supervisionado é fundamental na formação docente inicial ao promover o diálogo entre teoria e prática, permitindo que futuramente os professores apliquem os conhecimentos acadêmicos no ambiente escolar. Além disso, contribui significativamente para o desenvolvimento da identidade profissional, estimula a reflexão crítica e aproxima a compreensão da realidade escolar e dos alunos, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, o presente trabalho<sup>1</sup> tem como objetivo, relatar e analisar as experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado I e II em Geografia, destacando a interação entre teoria e prática, a atuação docente e a aplicação de uma oficina pedagógica na ECI Félix Araújo.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pautada na descrição, análise e interpretação das experiências vivenciadas durante os Estágios Supervisionados Curricular I e II do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência constitui uma produção de conhecimento que privilegia a compreensão de vivências acadêmicas e profissionais, destacando o esforço reflexivo sobre os objetos de estudo, sem se limitar a dados numéricos ou estatísticos.

A pesquisa buscou compreender as relações entre teoria e prática, bem como identificar os desafios pedagógicos, estruturais e metodológicos enfrentados no ambiente escolar. Para isso, foram adotados instrumentos de coleta de dados qualitativos, tais como: observações sistemáticas do cotidiano escolar, registros fotográficos das atividades, descrições textuais das experiências vivenciadas, análise do Projeto Político-Pedagógico da ECI Félix Araújo e aplicação de uma oficina de cunho pedagógico para duas turmas do Ensino Médio.

A oficina foi planejada com base no Alinhamento Construtivo, proposto por John Biggs, que orienta a construção de atividades de ensino, aprendizagem e avaliação alinhadas aos resultados de aprendizagem pretendidos (MENDONÇA, 2014). Ao final, os estudantes responderam a um questionário de autoavaliação, permitindo identificar a percepção deles sobre o aprendizado e sobre a própria oficina, assim como levantar críticas, elogios e sugestões de melhoria.

Dessa forma, a metodologia qualitativa adotada possibilitou uma análise crítico-reflexiva do estágio, considerando tanto o contexto da escola quanto a prática docente e a participação estudantil, favorecendo a construção de conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre a formação inicial do professor de Geografia.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

---

<sup>1</sup>O presente trabalho foi submetido e apresentado em sua primeira versão durante a edição do *VI Encontro Regional de Prática de Ensino em Geografia (EREPEG)*. Posteriormente, foi revisado e ampliado para a produção do TCC.

### 3.1 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

O Estágio Supervisionado é uma das principais exigências contidas nos cursos de licenciatura das universidades públicas e privadas do Brasil. O estágio é uma disciplina obrigatória de caráter formativo, que possibilita a formação docente por meio das experiências práticas em escolas de ensino básico públicas ou privadas, com foco na atuação em turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

O Estágio Supervisionado permite ao graduando a oportunidade de vivenciar experiências vinculadas ao ensino, planejamento pedagógico, processos avaliativos, metodologias e diversas atividades que envolvem a prática e formação docente. Desse modo, alguns autores contrapõem a ideia de atribuir ao estágio apenas a função de disciplina. Para além de uma disciplina, o estágio é “um campo do conhecimento, o que significa atribuir-lhes um estatuto epistemológico que supera a sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (LIMA; PIMENTA, 2006, p. 6). Ainda assim, conforme as inúmeras funções desempenhadas durante o estágio, ele pode ser utilizado como atividade de contato com a pesquisa (*IBIDEM*, 2006, p. 6).

Por se tratar de uma atividade formativa que visa à formação profissional, o estágio também permite e exige constantemente o processo de reflexão crítica sobre a realidade. Segundo Lima e Pimenta (2006, p. 7), o desenvolvimento do estágio envolve a reflexão e, conseqüentemente, a participação ativa sob os agentes da comunidade escolar, como os professores, pais, alunos, escola e sociedade. Portanto, podemos afirmar que o estágio supervisionado assume um conjunto complexo de responsabilidades e atividades referentes ao ambiente escolar.

Sabe-se que, o estágio se constitui como uma importante etapa para a formação dos professores. Conforme aponta Ricardo (2013), o estágio vem sendo utilizado como objeto de pesquisas que evidenciam suas fraquezas e, conseqüentemente, o seu potencial, ao gerar transformações na vida dos docentes. Por isso, é tão necessária a valorização da via dupla presente no estágio, contribuindo com o desenvolvimento da pesquisa e da carreira profissional.

O curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Campina Grande, também exige no seu currículo de forma obrigatória, o componente curricular Estágio Supervisionado (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2018). Contudo, levando em consideração as particularidades dos cursos e instituições, o Núcleo Complementar de disciplinas do Curso de Graduação em

Geografia da Universidade Federal de Campina Grande divide o Estágio em três etapas: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III.

O Estágio Supervisionado I deve ser realizado em escolas do ensino básico, com foco principalmente em turmas do Ensino Fundamental II. Compreende a formação e preparação dos estudantes para o início das atividades da residência pedagógica. Já inserido no ambiente escolar, o residente deve realizar observações sistemáticas da prática docente em Geografia.

O Estágio Supervisionado II também deve ser realizado em turmas do Ensino Fundamental II. Inicialmente, o residente receberá orientações de modo conjunto (docente orientador/preceptor), com ambientação do residente na escola e elaboração do plano de atividade. Integrado ao ambiente escolar, o residente exercita o planejamento das atividades desenvolvidas no ensino de Geografia e acompanha as atividades desenvolvidas pelo professor titular da sala.

O Estágio Supervisionado III geralmente é aplicado em turmas do Ensino Médio, dedicando-se às atividades de regência de classe, planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica específica, de gestão da sala de aula, planejamento e execução de atividades, planos de aulas, sequências didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2018).

Diante disso, tais etapas permitem a consolidação de uma formação mais segura ao vincular um tempo maior de experiência e contato com o cotidiano da profissão docente. Mais precisamente, pode-se dizer que o estágio é:

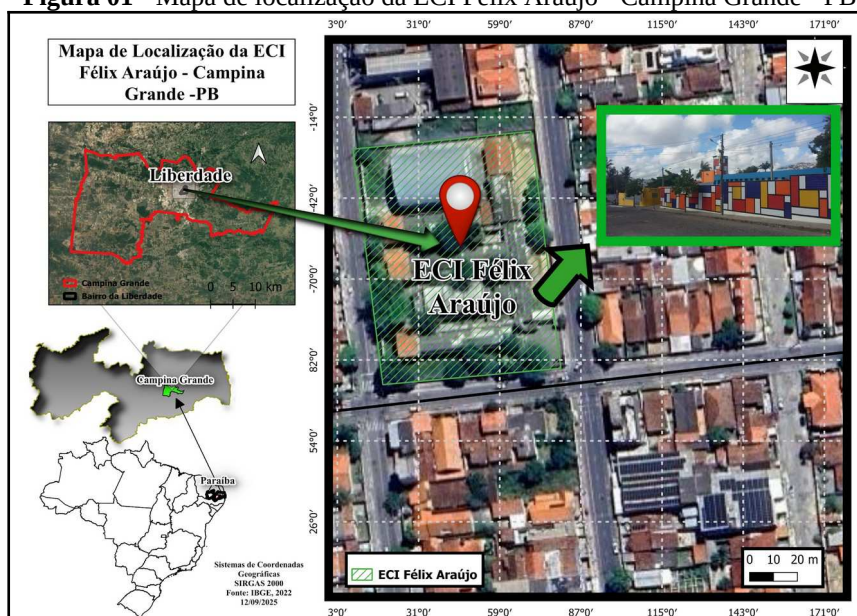
(...) a exteriorização do aprendizado acadêmico fora da universidade. É o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos adquiridos durante o componente, junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições. (RICARDO, 2013, p. 2).

Nesse sentido, o estágio supervisionado permite o estreitamento das relações entre escola e universidade, embora ainda exista a dicotomização entre essas duas instituições de ensino. Porém, é válido ressaltar que essa relação se torna necessária e indissociável, ao passo que as universidades precisam das escolas e as escolas também necessitam do apoio das universidades.

### 3.2 ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL FÉLIX ARAÚJO

A Escola Cidadã Integral Félix Araújo<sup>2</sup> (Figura 01) localiza-se na Rua Severino Pimentel, S/N, bairro Liberdade, CEP: 58415-150, na cidade de Campina Grande-PB. Conforme o último Censo Demográfico, o município é o segundo maior em população no Estado da Paraíba, com 419.379 habitantes (IBGE, 2022). Conhecido como um centro regional que exerce forte influência política e econômica sobre os outros municípios da Paraíba, possui também um dos principais polos industriais, tecnológicos e educacionais da Região Nordeste do Brasil. Situada na 3ª Gerência Regional de Ensino (GRE/PB), a escola executa as suas atividades de ensino-aprendizagem para uma grande maioria da comunidade do bairro da Liberdade e bairros adjacentes, com aulas no turno integral para o Ensino Fundamental (2ª Fase) do 7º ao 9º ano e Ensino Médio do 1º ao 3º ano.

**Figura 01** - Mapa de localização da ECI Félix Araújo - Campina Grande - PB



**Fonte:** IBGE, 2022.  
Elaborado pelo autor, 2025.

A instituição educacional, popularmente conhecida como “Estadual da Liberdade”, foi fundada por meio do Decreto 4596, de 7 de junho de 1968, durante o governo do Dr. José Medeiros. Na época, a sua primeira diretora foi a professora Wanda Elisabeth Ferreira de A. Filho. Somente a partir de 10 de janeiro de 1996 é que a instituição passou a ser denominada “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo”. Atualmente, após a adesão ao novo modelo de escola pública implantado no Estado da Paraíba em 2016, a instituição passou a ser chamada de “Escola Cidadã Integral Félix Araújo”.

Na sua história, a escola recebeu uma reforma de recuperação em 1991, durante a gestão de Ronaldo Cunha Lima. Posteriormente, de julho de 2006 a fevereiro de 2007, a

escola recebeu outra reforma de ampliação e recuperação sob a administração de Cássio Cunha Lima. Além disso, outra reforma foi concluída em 2016, durante o governo de Ricardo Coutinho.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico, a equipe que compõe a ECI Félix Araújo busca idealizar uma proposta educacional com qualidade e comprometimento, dentro dos princípios éticos, legais e humanos, no exercício de aprimoramento na informação e formação dos discentes, incluindo o desenvolvimento da autonomia intelectual e a disseminação de valores e atitudes como perspectiva de favorecer o trabalho para o viver de cada um. A instituição de ensino valoriza o respeito e a criatividade, tendo como base uma educação que une conhecimentos a genuínos valores humanos.

**Quadro 01** - Principais espaços físicos da ECI Félix Araújo

<b>Tipo de Espaço Físico</b>	<b>Quantidade</b>
Almoxarifado	01
Área de sol arborizada (ver Figura 2)	04
Auditório	01
Biblioteca	01
Cozinha com três compartimentos	01
Direção	01
Estacionamento	01
Ginásio poliesportivo coberto	01
Sala de aula	18
Sala de informática	01
Sala de laboratório com depósito	01
Sala de planejamento	01
Sala de professores com banheiro	01
Sanitário coletivo	02
Sanitário individual	03
Secretaria	01

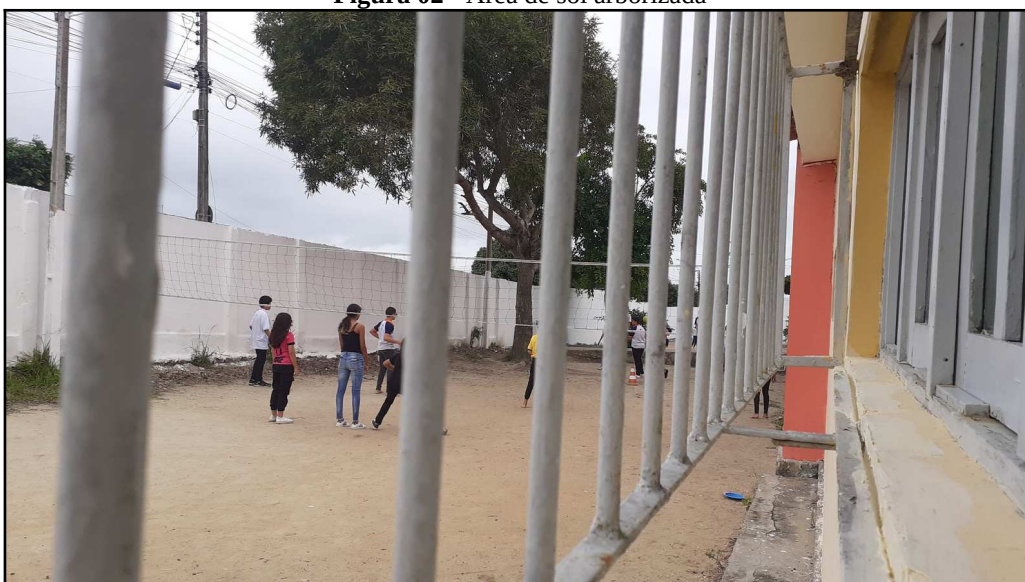
**Fonte:** ECI Félix Araújo, 2022.  
Elaborado pelo autor, 2023.

A Escola Cidadã Integral Félix Araújo oferece uma boa estrutura física escolar para os estudantes e seus funcionários, priorizando obrigatoriamente espaços e serviços básicos

para um bom funcionamento do ensino e das atividades desenvolvidas. O quadro acima (Quadro 01) representa alguns dos principais espaços e respectivas quantidades.

Sabe-se que, para um bom funcionamento de uma instituição de ensino, devem existir condições mínimas de trabalho. De acordo com Kimura (2008, p. 20 *apud* MONTEIRO; SILVA, 2015), a existência e o consequente acesso a condições de infraestrutura são considerados pelos próprios professores das escolas como um aspecto dotado de importância fundamental para o desenvolvimento de seu trabalho. Desse modo, cabe destacar que alguns espaços estão inadequados para o funcionamento regular das atividades exigidas. No momento, o ginásio poliesportivo encontra-se interditado, em consequência da queda da cobertura e rachaduras nas paredes.

**Figura 02** - Área de sol arborizada



**Fonte:** Autoria própria, 2023.

Após a interdição do ginásio, os alunos realizavam as atividades físicas em uma área livre ao lado da biblioteca (sem cobertura). Tal situação limita a possibilidade de organizar eventos como jogos escolares, festividades juninas e confraternizações. Como a escola não dispõe de refeitório, os alunos almoçam no pátio, tendo em vista a disponibilidade de mesas e cadeiras.

As áreas de sol (arborizadas) não contêm grande quantidade de vegetação que gere conforto térmico para os usuários. Do mesmo modo, as salas de aula possuem ventiladores, embora não sejam suficientes, levando em consideração que as salas são grandes e precisam de ar-condicionado para proporcionar um ambiente agradável e adequado para as atividades de ensino. Conseqüentemente, tais pontos supracitados impactam o aprendizado dos estudantes e interferem nas ações do trabalho docente.

Apesar disso, a escola oferece bons serviços básicos a todos os sujeitos envolvidos no ambiente escolar, como, por exemplo, alimentação de qualidade, água da rede pública (filtrada e tratada), energia elétrica e esgoto da rede pública, coleta de lixo periódica, acesso à internet, etc. Em acréscimo, a escola dispõe de equipamentos eletrônicos, como TV, aparelho de som, aparelho DVD e projetor multimídia.

### 3.3 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

A ECI Félix Araújo enfrentou várias situações e experiências desafiadoras no decorrer dos anos, resultando na atualização do Projeto Político-Pedagógico da escola. Em 2018, a escola vivenciou o primeiro ano da implantação do Programa Escola Cidadã Integral - ECI, denominado “ano da sobrevivência”. No ano seguinte, em 2019, a ECI enfrenta o “ano do crescimento”, pautado pelo desenvolvimento do trabalho engajado e aprofundado nas premissas e eixos do Programa Escola Cidadã Integral. Em contrapartida, em 2020, intitulado como “ano da sustentabilidade”, a instituição enfrentou a pandemia da Covid-19<sup>3</sup>, tendo que reestruturar todo o trabalho pedagógico para o contexto remoto, atendendo às atividades com aulas remotas (via online). Para os alunos que não possuíam acesso aos recursos tecnológicos, a escola disponibilizou material impresso adaptado.

Ainda sobre o contexto da pandemia, a ECI Félix Araújo prosseguiu com as atividades remotas, com o intuito de manter a responsabilidade do trabalho pedagógico, a fim de priorizar ações mitigadoras contra as dificuldades de aprendizagem identificadas e potencializadas durante o novo modelo de escola pública. Nesse sentido, a escola denota que:

No período que compreende a pandemia do novo coronavírus, todo o trabalho foi estruturado pensando no modelo do ensino remoto. Portanto, o planejamento escolar, as avaliações diagnósticas, as reuniões de fluxo, as reuniões gerais, os ciclos formativos e a formação continuada permaneceram sendo realizadas pela internet por meio da ferramenta Google Meet e Google Classroom. (BRASIL, 2022, p. 13-14).

Nesse sentido, para o ano letivo de 2021, foi apresentado ao corpo docente um diagnóstico sobre o desempenho da escola, referente ao ano anterior (2020). Portanto, destacaram-se pontos positivos: a rápida adaptação e aceitação da comunidade escolar e da equipe docente às ferramentas e modelos de ensino remoto. Do mesmo modo, destacam-se os pontos negativos: a desmotivação dos alunos quanto à expectativa sobre os recursos da escola, as elevadas taxas de fracasso escolar, reprovações, fragilidade em relação à premissa

---

3A Covid-19 foi uma doença infecciosa provocada por coronavírus SARS-CoV-2, identificado pela primeira vez em Wuhan, na China. A doença transformou radicalmente a vida em sociedade e desafiou os sistemas de saúde e ciência em escala mundial.

da corresponsabilidade, a infrequência escolar e a baixa participação dos alunos que possuem acesso aos recursos digitais para o ensino remoto, entre outros (BRASIL, 2022).

Para esta problemática, o Projeto Político-Pedagógico da escola apontou algumas ações tomadas com o intuito de combater os pontos negativos apontados anteriormente, entre elas:

- O uso de ferramentas digitais como auxílio às atividades do trabalho docente;
- A garantia de cumprimento dos horários e do calendário letivo da escola;
- A elaboração de material pedagógico impresso para os alunos que não possuíam acesso à internet;
- O uso de metodologias ativas para dinamização do trabalho pedagógico.

Enfim, a série de ações tomadas pela instituição evidencia as dificuldades encontradas desde a implantação do Programa Escola Cidadã Integral e o enfrentamento contra a pandemia do novo coronavírus. Entretanto, percebe-se que a escola uniu esforços para se adaptar ao contexto vivenciado por toda a comunidade escolar.

### 3.4 OFICINA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Como citado na anteriormente, o componente curricular Estágio Supervisionado I do curso de licenciatura em Geografia da UFCG propõe a realização de uma oficina ao final das aulas do estágio. Com isso, recebemos a orientação para criar e ministrar uma oficina que estivesse vinculada aos conteúdos trabalhados em sala de aula durante o período letivo. Desse modo, foi solicitada a elaboração de um plano de oficina, baseado no Alinhamento Construtivo de John Biggs (MENDONÇA, 2014). Para tanto, foi necessário:

Definir os resultados pretendidos da aprendizagem; planejar atividades de ensino e aprendizagem capazes de possibilitar aos estudantes o alcance dos resultados pretendidos; elaborar a avaliação de tal modo que seja possível verificar quão bem os estudantes correspondem ao que era pretendido. (MENDONÇA, 2014, p. 2, *apud* SCHEWTSCHIK, 2017, p. 10670).

Portanto, a partir das orientações e do embasamento teórico, foi possível construir um plano de oficina que englobasse todas as etapas do processo, apoiando-se nos conteúdos programáticos da disciplina de Geografia. As turmas escolhidas para a oferta da oficina foram duas turmas de 2º ano do Ensino Médio. A oficina teve como objetivos:

- Compreender o fenômeno da urbanização alinhado ao processo de xenofobia e segregação socioespacial em escala global e local;
- Entender sobre as problemáticas e como a função das políticas públicas poderia intervir de modo a amenizar essas questões;

- Desenvolver uma representação artística que pudesse estabelecer uma relação entre o conteúdo da oficina com o espaço de vivência pessoal.

A metodologia utilizada foi a expositiva-dialogada, com o intuito de gerar interação e troca de experiências. Como forma de verificar a aprendizagem dos discentes, utilizou-se a aplicação de um questionário de autoavaliação disponibilizado ao final da oficina.

Portanto, a expectativa foi que os alunos pudessem adquirir a noção de conceitos, exemplificar fatos e relatar experiências do seu cotidiano em consonância com o conhecimento desenvolvido em sala de aula.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a chegada da pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19), a educação buscou novas formas de reestruturar o trabalho pedagógico. No Estado da Paraíba, a partir da Portaria nº 418, de 18 de abril de 2020, estabeleceu-se o Regime Especial diante da efetiva suspensão das aulas presenciais como medida restritiva com ação de “[...] conter a disseminação do novo coronavírus na Paraíba, e vai vigorar por todo o período em que as aulas presenciais estiverem suspensas” (GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, [ca. 2022]). Em acréscimo, de acordo com o PPP da ECI Félix Araújo (2022, p. 26), afirma que a Secretaria de Estado de Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT):

[...] suspendendo das aulas presenciais em todo o Estado da Paraíba e após o Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020, que estabelece Situação de Emergência no Estado da Paraíba diante do contexto de determinação de Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional, pelo Ministério da Saúde e a declaração da condição de pandemia de infecção humana pelo Coronavírus, o Regime Especial de Ensino Remoto tem vigorado por todo o período em que as aulas presenciais estejam suspensas, sendo previsto o retorno a partir do dia 07 de outubro para as turmas de Ensino Fundamental e do dia 21 de outubro do corrente ano para as turmas de Ensino Médio.

Com o intuito de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, durante o período de ensino remoto, a SEECT disponibilizou a plataforma online "Paraíba Educa". Entretanto, outros recursos foram disponibilizados: o Google Meet para as aulas ministradas em videochamada; atividades impressas para os alunos sem acesso à internet; o Google Classroom para postagem de atividades e vídeo-aulas (com uma série de conteúdos); e as redes sociais para apoio à interação com os alunos.

Em linhas gerais, o ensino remoto foi uma realidade vivenciada pela educação durante todo o período que compreende a pandemia da Covid-19. Como apresentado anteriormente, a Secretaria de Estado de Educação e da Ciência e Tecnologia teve a responsabilidade de normatizar as regras para a implantação do Regime Especial de Ensino

Remoto e disponibilizar recursos com o objetivo de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Em contrapartida, a ECI Félix Araújo enfrentou dificuldades durante o período remoto, a exemplo das elevadas taxas de fracasso escolar, infrequência e baixa participação dos alunos que possuem acesso aos recursos digitais, somado à desmotivação dos alunos e à fragilidade em relação à premissa da corresponsabilidade. Para tanto, a instituição elaborou ações mitigadoras, com o objetivo de diminuir essas dificuldades. O Projeto Político-Pedagógico destaca 16 ações, porém, interessa-nos indicar apenas uma delas: o uso de metodologias ativas para dinamização do trabalho pedagógico.

As metodologias ativas tratam-se de modelos e estratégias para aplicabilidade, caracterizadas por oferecer meios de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem (PAIVA et. al., 2016). Sobre as metodologias ativas, o PPP da Félix Araújo afirma que “o principal objetivo deste modelo de ensino é incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais” (BRASIL, 2022, p. 37). Além disso, as metodologias ativas possuem a capacidade de direcionar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Durante o período que se estende o Regime Especial de Ensino Remoto, a ECI Félix Araújo utilizou metodologias ativas como a sala de aula invertida, a rotação por estações, a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem baseada em problemas. Entretanto, estas são apenas algumas das infinitas possibilidades de utilizar as metodologias ativas. Portanto, podemos dizer que:

Vale esclarecer que outros procedimentos também podem constituir metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como: seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros. (PAIVA et. al., 2016, p. 147).

Resumidamente, essas foram uma das principais medidas adotadas pela ECI Félix Araújo durante o Regime Especial de Ensino Remoto, descritas no Projeto Político-Pedagógico.

Em geral, a oficina conseguiu alcançar os objetivos propostos pelo planejamento. Os estudantes foram participativos, mesmo com a timidez que muitos demonstravam por não ter um contato maior com outras pessoas. Contudo, podemos apontar algumas falhas que foram possíveis de observar durante o processo.

No primeiro momento, com a turma do 2º B, os alunos conseguiram interagir de modo mais efetivo. Em contrapartida, nem todos participaram de modo coletivo da oficina. Em geral, teve o destaque de 5 a 6 alunos. Na oficina, as temáticas foram trabalhadas interrelacionando o global com o cotidiano dos alunos. Muitos exemplos foram citados para que os alunos pudessem entender a dinâmica do conteúdo abordado em sala de aula. Do mesmo modo, os alunos também trouxeram exemplos visíveis que estão próximos do cotidiano de cada um.

**Figura 03** - Oficina com as turmas do 2º ano do Ensino Médio



**Fonte:** Autoria própria, 2023.

Boa parte do tempo foi dedicada às discussões sobre os conteúdos apresentados. O professor preceptor sempre contextualizava no decorrer da oficina, incentivando a turma a participar de forma mais atenciosa e interativa. No segundo momento, falamos um pouco sobre políticas públicas e os discentes fizeram as representações artísticas no tempo restante da aula.

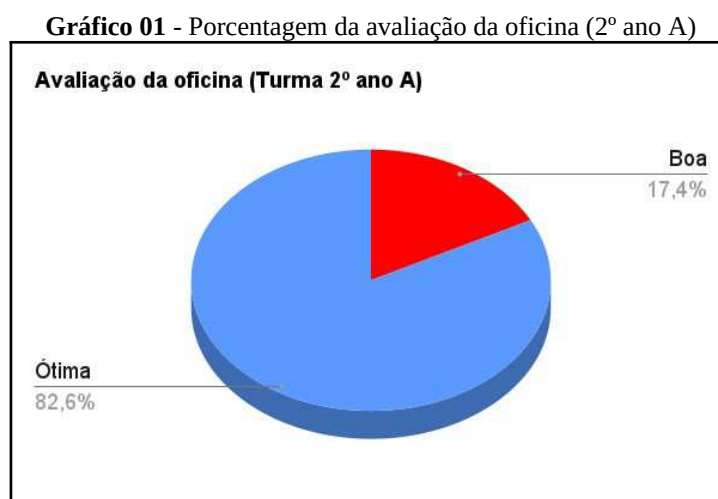
Com a turma do 2º ano A, o primeiro momento da oficina também foi tranquilo. A maioria dos alunos prestou atenção, entretanto, pouquíssimos tiveram coragem de falar ou discutir sobre o conteúdo. Negativamente, os alunos não organizaram o espaço da sala de aula, aglomerando-se apenas em determinadas porções. No primeiro momento, não foi

possível concluir as atividades. Portanto, o restante do conteúdo, debates e representações artísticas ficaram reservados para a aula seguinte.

Após o intervalo, o segundo momento ficou fragilizado, pois os alunos voltaram mais agitados e dispersos. Mesmo assim, os alunos realizaram a atividade. Em sala de aula, foi decidido que os estudantes poderiam realizar a atividade em grupo. No segundo momento, faltou organização da turma e vários alunos estavam utilizando os celulares, até mesmo durante a atividade. Ao final, foi distribuído um questionário às duas turmas para que os discentes descrevessem o que tinham aprendido, sugestões, reclamações, elogios, etc.

O questionário configura-se como um material de apoio, com intuito de avaliar a aprendizagem dos estudantes, da oficina e do estagiário que ministrou/conduziu a oficina. Desse modo, foram realizadas algumas perguntas para que os alunos avaliassem o desempenho geral da oficina.

**Na Turma do 2º ano A**, quando perguntados sobre **o que você aprendeu com a oficina**, tivemos respostas variadas. Os alunos afirmaram que aprenderam que a xenofobia estava em todos os lugares. No caso do racismo, a repercussão poderia ser maior com pessoas famosas, além de aprenderem como funciona o processo de urbanização. Na segunda pergunta, deveriam avaliar a oficina, marcando um “x” na opção desejada. Ao perguntar **como você avalia a oficina**, 19 alunos consideraram a oficina como ótima e 4 alunos como boa. O gráfico a seguir apresenta os dados em porcentagem: ótima (82,6%) e boa (17,4%).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

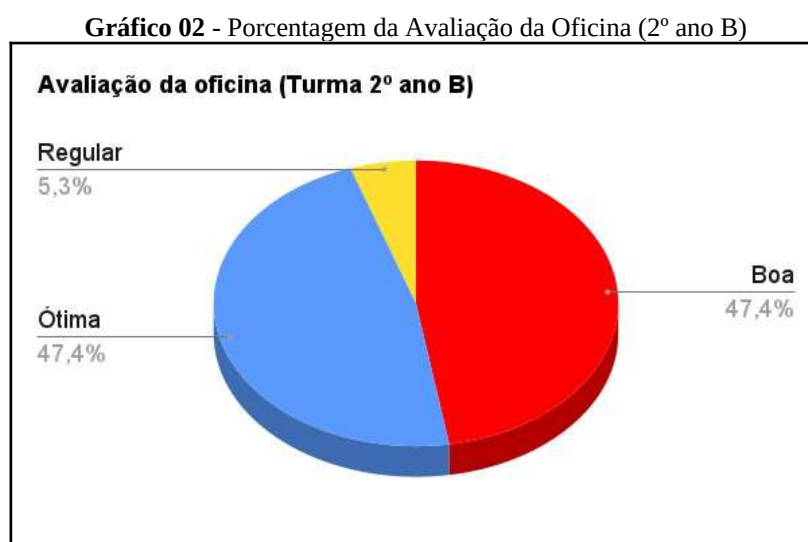
Terceira pergunta: **a partir dos conteúdos apresentados na oficina, você é capaz de relacionar as questões com o seu cotidiano, se sim, explique o(s) motivo(s)**. 5 alunos responderam que não. Por outro lado, 18 alunos responderam “sim”, ao total 23 respostas.

Além disso, afirmaram que relacionam as questões com a falta de investimentos públicos para ajudar a população e que os casos de racismo acabam sendo naturalizados com o tempo.

Na quarta pergunta, foi questionado **de que forma as políticas públicas podem contribuir com as problemáticas abordadas na oficina**, os alunos responderam: com a criação de leis, rigidez da legislação, investimentos na educação e propagandas. Na quinta e última pergunta: **este espaço é livre para elogios, sugestões de como posso melhorar, reclamações de algo que não gostou ou o que você gostaria de aprender**. Em geral, os estudantes gostaram das atividades que foram desenvolvidas em sala de aula, dando ênfase ao conhecimento adquirido.

**Na turma do 2º ano B**, quando perguntados sobre **o que você aprendeu com a oficina**, os estudantes afirmaram que a xenofobia deveria ser combatida, ressaltaram o entendimento sobre conceitos como: xenofobia, segregação socioespacial, favelização e urbanização.

Ao perguntar **como você avalia a oficina**, 9 alunos responderam como ótima, 9 alunos como boa e 1 aluno como regular, totalizando 19 respostas. O gráfico abaixo, em formato de pizza (Gráfico 02), representa a porcentagem das respostas obtidas por meio do questionário de avaliação: ótima (47,4%) na cor azul, boa (47,4%) na cor vermelha e regular (5,3%) na cor amarela.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Terceira pergunta: **a partir dos conteúdos apresentados na oficina, você é capaz de relacionar as questões com o seu cotidiano, se sim, explique o(s) motivo(s)**. 4 alunos responderam que não conseguiam relacionar com o seu cotidiano e o restante afirmou que sim. Os alunos que responderam “sim” observaram os processos de exclusão,

marginalização e preconceito. Na quarta pergunta, foi questionado **de que forma as políticas públicas podem contribuir com as problemáticas abordadas na oficina**. Os alunos responderam que uma das formas seria punir os criminosos, aplicar as leis, gerar mobilização por meio das redes sociais e criar campanhas de conscientização.

Na quinta e última pergunta: **este espaço é livre para elogios, sugestões de como posso melhorar, reclamações de algo que não gostou ou o que você gostaria de aprender**. A maioria dos estudantes se sentiu satisfeita com a oficina, embora tenha sentido a ausência de atividades mais práticas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado, enquanto componente obrigatório da formação inicial docente, mostrou-se fundamental para estabelecer a necessária articulação entre teoria e prática. Ao longo do percurso, foi possível constatar que os referenciais teóricos discutidos em sala de aula, quando aplicados no cotidiano escolar, ganham significado mais concreto e favorecem a compreensão da complexidade que envolve o processo educativo. Essa vivência permitiu identificar desafios reais da prática docente, como a necessidade de adaptar estratégias ao contexto dos alunos e a relevância da reflexão crítica constante, elementos que fortalecem a identidade profissional em construção.

A oficina realizada constituiu-se em um recurso metodológico de grande relevância, uma vez que possibilitou aos estudantes do Ensino Médio participar ativamente da aprendizagem, relacionando conteúdos geográficos com questões sociais e experiências do cotidiano. O uso do Alinhamento Construtivo, como base para o planejamento, contribuiu para organizar objetivos, estratégias e avaliação de forma integrada, garantindo maior clareza no processo pedagógico. Além disso, a participação dos alunos, ainda que com diferentes níveis de engajamento, demonstrou que metodologias interativas favorecem o protagonismo discente, o desenvolvimento da criticidade e a aproximação entre conhecimento científico e realidade social.

No tocante à formação docente, o estágio consolidou-se como um espaço de aprendizagem significativa. Para além de um requisito curricular, trata-se de uma oportunidade de vivenciar práticas, testar metodologias, observar diferentes dinâmicas escolares e, sobretudo, refletir sobre os desafios e possibilidades da profissão. Essa experiência possibilitou ampliar a compreensão sobre a função social da escola, fortalecer o

compromisso ético do futuro educador e reconhecer a importância da mediação pedagógica na construção de uma educação crítica e transformadora.

Além dos aspectos positivos proporcionados pelo estágio, também se evidenciaram desafios significativos enfrentados pela ECI Félix Araújo. A instituição convive com limitações estruturais e pedagógicas que impactam diretamente no processo de ensino-aprendizagem, como a insuficiência de recursos didáticos, dificuldades de acesso e permanência dos estudantes em função das condições socioeconômicas, além da necessidade constante de atualização metodológica frente às mudanças sociais e tecnológicas. Tais dificuldades reforçam a importância do estágio como espaço de reflexão crítica sobre a realidade escolar, permitindo ao futuro docente compreender as contradições da educação básica pública e a urgência de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Assim, pode-se afirmar que o estágio supervisionado cumpriu um papel essencial na formação docente inicial em Geografia, ao oferecer experiências concretas de atuação docente e ao promover a integração entre teoria, prática e reflexão crítica — pilares indispensáveis para a construção de uma prática pedagógica comprometida com a qualidade da educação.

## 6 REFERÊNCIAS

Brasil. Escola Cidadã Integral Félix Araújo. **Projeto Político-Pedagógico**. Campina Grande: Escola Cidadã Integral Félix Araújo, 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 3 out. 2025.

Escol.as. **EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo**. Campina Grande - PB: **Escol.as**, [ca. 2023]. Disponível em: <https://www.escol.as/85187-felix-araujo>. Acesso em: 16 de junho de 2023.

Governo do Estado da Paraíba. **Regime Especial de Ensino**. Secretaria da Educação, [ca. 2022]. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/programas/regime-especial-de-ensino>. Acesso em: 14 set. 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Campina Grande - Panorama**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campina-grande/panorama>. Acesso em: 14 de set. 2025.

Lima, Maria Socorro Lucena; Pimenta, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poíesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. DOI:

10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em:  
<https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 16 jun. 2023.

Mendonça, Andréa. **Teoria do Alinhamento Construtivo: fundamentos e aplicações**. 2014. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/17729627/Teoria\\_do\\_Alinhamento\\_Construtivo\\_Fundamentos\\_e\\_Aplica%C3%A7%C3%B5es\\_Andr%C3%A9a\\_Mendon%C3%A7a](https://www.academia.edu/17729627/Teoria_do_Alinhamento_Construtivo_Fundamentos_e_Aplica%C3%A7%C3%B5es_Andr%C3%A9a_Mendon%C3%A7a). Acesso em: 14 de set. 2025.

Monteiro, Jéssica de Sousa; Silva, Diego Pereira da. **A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia**. *Geografia Ensino & Pesquisa [S. l.]*, v. 19, n. 3, p. 19-28, 2015. DOI: 10.5902/2236499414315. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/14315>. Acesso em: 14 de set. 2025.

Mussi, Ricardo Franklin de Freitas; Flores, Fábio Fernandes; Almeida, Claudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. *Práxis. Educ., Vitória da Conquista*, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2025.

Paiva et al. **METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA**. *SANARE - Revista de Políticas Públicas [S. l.]*, v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 16 de junho de 2023.

Ricardo, Jackson Figueiredo. **RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA: APRENDIZAGENS E SUGESTÕES**. In: III Encontro de Iniciação à Docência (ENID). *Anais ENID/UEPB (2013) - Volume 1, Número 1, ISSN*. Campina Grande: Realize, 2013. v. 1. Disponível em:  
[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2013/Modalidade\\_3datahora\\_04\\_10\\_2013\\_09\\_42\\_00\\_idinscrito\\_13\\_03539637daa70a0bda5824d496d16e7b.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2013/Modalidade_3datahora_04_10_2013_09_42_00_idinscrito_13_03539637daa70a0bda5824d496d16e7b.pdf). Acesso em: 16 de junho de 2023.

Schewtschik, Annaly. **O PLANEJAMENTO DE AULA: UM INSTRUMENTO DE GARANTIA DE APRENDIZAGEM**. In: EDUCERE, 2017, Curitiba. *Anais Educere 2017*. ISSN: 2176-1396.

**Universidade Federal de Campina Grande**. Projeto Pedagógico do Curso de Geografia. Campina Grande, PB. Disponível em: <https://uagchufcg.wixsite.com/geografia>. Acesso em: 16 de junho de 2023.